

// Prémio Gazeta Imprensa Regional 2010

REGIÃO DE LEIRIA

www.regiaodeleiria.pt



Aldeia da Saúde
cuidamos de si

Mercado de Santana
1, 2 e 3 março
2012

Oito parques infantis reabrem este mês

Pág.28

Foto de arquivo

Mercado da Marinha Grande
Vendedores e clientes
desesperam por melhores
condições Pág.8

Leiria
Nova galeria
comercial abre
em maio Pág.22

Tendência
Caminhada
lidera práticas
desportivas Pág.6

98

Ofertas
de emprego
nesta edição

Farmácias
Classificados
Necrologia
Signos

Pág. 30
Pág. 35
Pág. 37
Pág. 46

Novo mapa
Freguesias de
Leiria exigem
referendo
Pág.9

Porto de Mós
Árvores
centenárias
abatidas por
engano Pág.16



**Dia
Internacional
da Mulher**
Onze convidadas
em discurso
direto



Iniciativas REGIÃO DE LEIRIA



Francisco Vieira, presidente da ACISO, conduziu a conferência do REGIÃO DE LEIRIA sobre a hotelaria e turismo de Fátima: Foto: Joaquim Dâmaso

Conferência “Fátima é um dos produtos mais fortes de Portugal”

Futuro Há motivos para sorrir no sector da hotelaria e turismo, em Fátima. Não é milagre, é fruto do trabalho árduo de várias gerações que agora começa a dar frutos

Patrícia Duarte

O complexo está ultrapassado e as pazes com o passado estão feitas. Entre portas, Fátima começa a ser vista como uma marca forte de turismo religioso e é com base nesta nova realidade que Alexandre Marto, empresário que criou a insígnia Fátima Hotels, se diz otimista em relação ao futuro. Afirmava-o no final da conferência “A geração seguinte: hotelaria e turismo em Fátima”, promovida na passada segunda-feira pelo REGIÃO DE LEIRIA, na Escola Profissional de Hotelaria de Fátima. António Marto justificava desta forma o seu otimismo relativamente ao sector: “Fátima fez as pazes

com o passado, domina o presente pela técnica e percebe o futuro porque percebe a globalização”.

Também Jorge Heleno, proprietário do Hotel Dom Gonçalo & Spa, vislumbra boas perspectivas para o futuro do turismo de Fátima. Mesmo que a saída de Luciano Guerra da reitoria do Santuário tenha deixado a cidade órfã de promoção, como referiu, é com expectativa que aguarda a conclusão das obras do Centro Paulo VI, reconhecendo neste espaço “uma âncora fortíssima para atrair taxa de ocupação”.

António Gonçalves, da Lux Hotels, partilha deste estado de espírito ou não fosse o seu grupo abrir dois hotéis em

Lisboa, o primeiro já no próximo mês de abril. “Entendemos que havia bastante complementaridade entre Lisboa e Fátima”, justificou.

O otimismo foi, pois, o tom dominante da ala direita de Francisco Vieira, presidente da ACISO (Associação Empresarial Ourém-Fátima) que, a convite do REGIÃO DE LEIRIA, moderou o encontro. Porém, à sua ala esquerda, o entusiasmo era mais contido.

O olhar externo

Cristina Siza Vieira, presidente da direcção executiva da Associação da Hotelaria de Portugal, tinha, aliás, dado início ao debate com o “gap entre a oferta e a procura”, referindo que, em Lisboa, entre 2000 e 2010, a primeira cresceu 54% ao passo que a segunda se ficou pelos 33%.

Luís Correia da Silva, ex-secretário de Estado do Turismo, lembrou que “há mais concorrência no mesmo des-

tino e entre vários destinos, no país e fora dele”. No seu entender, a infraestrutura moderna que Portugal hoje ostenta “não é remunerada porque não consegue oferecer um conjunto de motivações, produtos e sugestões que sejam suficientemente interessantes”.

Vítor Neto, também ele ex-secretário de Estado do Turismo e atual presidente da NERA (Associação Empresarial da Região do Algarve), referiu-se a Fátima como “um dos produtos mais fortes de Portugal”, mas lembrou o caso de Roma, um produto forte de Itália que, apesar disso, sentiu necessidade de renovar a oferta.

Neste contexto, qual deve ser a preocupação da nova geração de empresários de hotelaria? “É necessário ir buscar turistas mais longe, pescá-los à linha”, referiu Cristina Siza Vieira. “Ter capacidade para vender melhor a infraestrutura hoteleira que temos e os

destinos que somos”, sustentou Correia da Silva. Mas não só. “Temos de voltar a analisar bem as potencialidades das nossas regiões, criar sinergias e construir propostas que saibam atrair diferentes turistas”, lembrou Vítor Neto, porque “não existem turistas monoproduto”.

A articulação entre operadores foi condição apontada para o crescimento do sector. Vítor Neto salientou a importância das ofertas regionais e suprarregionais para concluir que “Fátima é um diamante turístico”, mas que “não vive sozinha” e que é necessário construir “uma visão integrada da oferta”. Mas não só. Para vender mais, há que “aparecer”. No final do encontro, António Marto lamentou o “défice de presença dos hoteleiros de Fátima nos fóruns de turismo em Portugal”. “Quem não aparece esquece”, referiu.

patricia.duarte
@regiaodeleiria.pt



Turismo de Leiria-Fátima chega ao fim

A Entidade Regional de Turismo de Leiria-Fátima vai mesmo ser extinta, afirmou a secretária de Estado Cecília Meireles, na passada quarta-feira, durante uma reunião com todas as entidades de turismo do país e na qual Leiria-Fátima esteve presente através do presidente da Câmara de Porto de Mós, João Salgueiro. Com o novo mapa proposto pelo Governo, de 5 + 2 regiões, cai por terra a proposta dos autarcas da região de criar uma entidade que congregue Leiria-Fátima, Oeste, Templários e Ribatejo. Neste novo cenário, são duas as alternativas que se desenham aos seis concelhos que a integram: Lisboa, sem o concelho de Pombal, ou Centro, sem o concelho de Ourém.

Já no final da reunião, o chefe de gabinete da secretária de Estado, José Pedro Amaral, confessou a João Salgueiro que Leiria-Fátima “é a situação mais complicada que têm”. Em declarações ao REGIÃO DE LEIRIA, o presidente da Câmara de Porto de Mós disse ter tentado sensibilizar Cecília Meireles para associar Leiria-Fátima a Lisboa, uma vez que no Centro

os concelhos ficariam numa posição mais periférica. Neste modelo de organização, a dúvida é Pombal que geograficamente se encontra mais perto de Coimbra e cujo presidente, Narciso Mota, já afirmou não querer juntar-se a Lisboa.

A decisão da secretária de Estado “está por dias”, pelo que muito em breve se ficará a saber se a região que “é forte e coesa”, nas palavras do presidente de Porto de Mós, penderá para Coimbra ou Lisboa.

A reunião com Cecília Meireles, na passada quarta-feira, aconteceu no primeiro dia da Bolsa de Turismo de Lisboa que pela primeira vez não contou com a presença dos seis concelhos de Leiria-Fátima. Ainda antes da reunião com a secretária de Estado, Paulo Fonseca, presidente da Entidade de Turismo, justificava a ausência com “a situação dramática” de falta de dinheiro e com “o momento especial que se vive”, de incerteza em relação ao futuro da Entidade. Não estavam reunidas as condições para “uma presença digna e compatível com o que queremos para a região”, referiu.

Fechar na época baixa “não é nada do outro mundo”

Há canibalização de produtos e há dumping, com a venda de diárias a pouco mais de 10 euros? O empresário António Gonçalves admitiu que sim, durante o encontro promovido pelo REGIÃO DE LEIRIA. Mas a questão não parece simples de resolver. Cristina Siza Vieira alertou para “a situação de perigo” que se vive no sector e que encontra reflexo no “crescimento brutal do número de unidades que fecharam durante a época baixa”. “Não compensa estarem abertas com aqueles preços”, explicou. Ainda assim, afirmou ser necessário “olhar de forma descomplexada para o encerramento temporário das unidades hoteleiras”, defendendo que “a sazonalidade não deve ser vista como um tabu”. Também para o empresá-

rio Jorge Heleno esta é uma questão pacífica: “já assistimos ao fecho de unidades no inverno, não é nada do outro mundo”. A promoção, essa, é que não pode ser descontinuada, defendeu Cristina Siza Vieira. E há mercados para explorar, no entender dos empresários. Polónia, Brasil, Estados Unidos e Ásia são geografias com turistas para captar, permitindo-lhes “trabalhar a diversidade de origens”, que consideram essencial para fazer crescer o sector. Os congressos foram também objeto de análise durante a conferência, tendo sido apontados como um dos segmentos a explorar. Vítor Neto alertou, no entanto, para o “desafio muito pesado” que estes representam, onde a concorrência “é de vida ou de morte”.

Intervenções



01



02



03



04



05



06

01 Alexandre Marto, criou a marca Fátima Hotels, reunindo quatro hotéis familiares: Hotel Estrela de Fátima, Hotel Coração de Fátima, Hotel Regina e Hotel Cruz Alta.

02 Jorge Heleno, proprietário do Hotel Dom Gonçalo & Spa, unidade hoteleira que se diferencia em Fátima pela qualidade (tem vindo a apostar no conceito de bem-estar físico) e pela relação que cultiva com o cliente empresário.

03 António Gonçalves, proprietário do Lux Hotels, grupo com projeção em Fátima e que está a expandir-se para Lisboa com dois hotéis. O primeiro abre já em abril deste ano.

04 Luís Correia da Silva, ex-secretário de Estado do Turismo e partner da Aequitate, empresa especializada na abordagem da cadeia de valor de Hospitality & Tourism.

05 Cristina Siza Vieira, preside à direção executiva da Associação da Hotelaria de Portugal, entidade que tem Miguel Júdice como presidente, para o triénio 2010-2013.

06 Vítor Neto, foi secretário de Estado do Turismo e é atualmente o presidente da NERA (Associação Empresarial da Região do Algarve).

Dia Internacional da Mulher

Maria Celeste Soares



É o rosto do projeto Dona Horta, um agrupamento de produtores do Bário, Alcobaca, que está a apostar na venda direta ao consumidor final, sem intermediários, com a ajuda das novas tecnologias. Distribuem em Leiria e Alcobaca, uma vez por semana, mediante encomenda prévia através da internet. E assim escapam à ditadura dos hipermercados, prometendo os melhores produtos ao preço certo. Com 59 anos, Celeste Soares tem a antiga quarta classe e habita uma casa cheia: dois filhos, marido, mãe e sogra.

Dia da Mulher: sim ou não?
Todos os dias são dia da mulher.

Quotas: imposição ridícula ou mal necessário?
Um mal necessário.

Beijo ou aperto de mão?
Beijo.

Se fosse homem, gostaria de ser como o...
Rui Nabeiro (Delta Cafés).

Trabalhar com homens ou trabalhar com mulheres?
Gosto de trabalhar com ambos, depende das pessoas.

Os homens são mais empreendedores do que as mulheres?
Ambos são empreendedores.

3

Menos três milhões de visitantes, foi esta a quebra registada nas dormidas de estrangeiros, no Algarve, entre 2000 e 2010. O número foi avançado por Vítor Neto com o objetivo de alertar para a necessidade de se tomar consciência de que, na última década, o crescimento não se deu em clientes, mas apenas em oferta e investimentos. Para o presidente da NERA, “esta é uma questão que não está clara para grande parte dos portugueses, dos empresários do sector e para os políticos”, mas cujas causas têm de ser percebidas